



TV Vila Embratel: Um experimento de jornalismo cidadão e produção de conteúdo por jovens de uma periferia de São Luís- MA¹

Anissa Ayala CAVALCANTE²

Larissa de Jesus dos SANTOS³

Márcio Carneiro dos SANTOS⁴

Universidade Federal do Maranhão – UFMA – São Luís, MA

RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma relação entre as diretrizes do Jornalismo Cidadão com o projeto de extensão TV Vila Embratel, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão. Esse tipo de jornalismo é caracterizado pela participação de pessoas comuns na produção de conteúdos informativos, a fim de estimular a cidadania e a democracia em favor da coletividade. Assim, a internet surge como fator positivo ao disponibilizar softwares abertos de gerenciamento de conteúdo (*Content Management System – CMS*). O projeto TV VE, que trabalhou com adolescentes de uma das periferias de São Luís – MA, mostra como um canal de comunicação na internet, gerenciado por eles através de sistemas do tipo CMS, pode ajudar a promover e estimular a cidadania e a democracia da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto TV Vila Embratel; Jornalismo Cidadão; *CMS*; Cidadania

INTRODUÇÃO

A internet tem sido apontada como um meio capaz de promover relações participativas e interativas entre produtores (emissores) e consumidores (receptores) de conteúdo, inclusive possibilitando a alternância entre esses papéis, antes rígidos nos modelos tradicionais da comunicação massiva. Essas transformações se intensificaram com o desenvolvimento de sites, blogs e redes sociais, formatos que favorecem a rápida produção e divulgação do material de responsabilidade dos usuários. Nota-se que é cada vez mais frequente a participação de pessoas que não são profissionais de comunicação na construção de conteúdo de caráter jornalístico, ou seja, usuários que fazem da

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

² Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: anissa-ayala@hotmail.com

³ Estudante de graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da UFMA. E-mail: larissasantos@outlook.com

⁴ Professor do Curso de Comunicação Social da UFMA. E-mail: mcszen@gmail.com



internet um veículo aberto para diversas manifestações de opinião, características do Jornalismo Cidadão.

Diante da nova configuração da internet e sua relação com os usuários, o projeto de extensão “TV VE”, desenvolvido pelo Departamento do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), surgiu para trabalhar com jovens de uma periferia da cidade de São Luís-MA, a Vila Embratel.

O projeto teve como finalidade fazer com que esses jovens se engajassem nas atividades desenvolvidas com o propósito de gerar um fluxo de informações sobre o bairro – uma vez que eles próprios externavam sua insatisfação com a visão que a mídia local tratava o bairro – que trouxessem o olhar interno da comunidade e fugissem de visões pré-concebidas ou abordagens parciais, eventualmente incorretas sobre o cotidiano dessa comunidade. O site <www.tvvilaembratel.webs.com>, canal de comunicação criado pelo projeto de extensão TV VE, proporcionou a participação dos jovens na produção de conteúdo vivenciando, na prática, as experiências do Jornalismo Cidadão.

A *World Wide Web* permite que os internautas possam gerar seu próprio conteúdo e um dos fatores que favorece essa autonomia é o fato de que em uma plataforma web o software não funciona no computador do usuário e sim no servidor, assim, o acesso pode ser feito por qualquer computador que esteja conectado à internet.

A internet disponibiliza vários softwares abertos e gratuitos que oferecem soluções de gerenciamento, muitos deles não oferecem custo para o usuário e permitem a criação de websites independentes. Esses softwares pertencem a uma categoria denominada Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (do inglês *Content Management System – CMS*). Programas desse tipo permitem criar, editar, gerenciar e publicar conteúdo de forma organizada, possibilitando aos usuários a liberdade de controlar todo o conteúdo disponível sem a necessidade de conhecimento em programação de código HTML⁵.

O Wordpress, o Webs, o Blogspot entre outros, são alguns exemplos desse tipo de sistema. Os recursos de manutenção e atualização de websites ligados ao CMS,

⁵ HTML é uma linguagem de marcação utilizada para produzir páginas na Web. Essa linguagem permite apresentar informações na internet, definindo como será apresentado o texto e os demais elementos da página. O HTML não é mais do que uma série de *tags* que se utilizam para definir a forma ou o estilo que se quer aplicar em determinado documento. A linguagem consta de *tags*, etiquetas que tem formas como: (escrever em negrito) ou <P> (significa um parágrafo). Quase todas as *tags* têm sua correspondente etiqueta de fechamento, indicando que a partir desse ponto não vai sofrer alteração.



são disponíveis em barras de ferramenta e edição, sem falar que o conteúdo publicado pode incluir imagens, áudios, vídeos, documentos eletrônicos e conteúdo Web.

Diante das facilidades de manutenção e pelo baixo custo de criação do website, o canal de comunicação do projeto TV VE foi criado a partir da plataforma *Webs* (www.webs.com) (Figura 1), um exemplo de CMS. Aderir a essa plataforma poderia promover aos jovens da comunidade Vila Embratel a chance de produzirem seu próprio canal de comunicação.

Figura 1 – Página inicial da plataforma Webs



Fonte: Webs (2012)

O SURGIMENTO E A EVOLUÇÃO DA WEB

Por volta da segunda metade do século XX, um projeto militar, financiado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, que teria o objetivo de preservação de informações de segurança nacional, foi se tornando apto para pesquisas acadêmicas com fins de caráter pacífico. Paul Baran desenvolveu sua *rede de comutação por pacotes*, que viria a ser a responsável pelo grande e maior sistema de rede já utilizado. Pinto (2004, p. 3) explica esse novo cenário:

Explorada por interesses comerciais na década de 1980, a rede idealizada por Paul Baran, somada a outras técnicas inovadoras como o *modem*, conquistou adeptos nos ambientes tanto empresariais quanto residencial, apresentando-se como uma nova mídia de caráter bidirecional permitindo o fluxo de dados e



informações em ambas as direções. A internacionalização deste conjunto de técnicas no final desta mesma década, integrando bases de dados por todo o mundo e difundindo a comunicação de massas através de terminais domésticos (os computadores pessoais, ou *PCs*) através de um sistema padronizado de interação (código TCP-IP, hipertextos, linguagem gráfica WWW, entre outros), deu origem ao que conhecemos hoje como Internet.

Essa nova tecnologia é capaz de estreitar laços que outros veículos de comunicação não permitem e isso é apresentado por Castells (2001 apud PINTO, 2004, p. 123). Ele estabelece que “[...] rompendo com a rígida estrutura comunicacional *de um para muitos*, característica das mídias e massa como jornal, rádio e televisão, a Internet permite também o contato de *um para um e de muitos para muitos*”. A internet oferece aos usuários a livre manifestação de opinião, críticas e denúncias, o que torna possível a democratização da informação e a livre manifestação de pensamento em torno dela.

Já dizia Castells (2005) que a tecnologia não determina a história, mas sim a história à tecnologia⁶. Pensando nisso, observamos como a web – inicialmente conhecida como web 1.0 – evoluiu da distribuição de conteúdo próprio, sem nenhuma interferência do usuário para um formato interativo, dinâmico e participativo, no qual a relação entre conteúdo e usuário se torna cada vez mais estreita e produtiva, caracterizando o que chamamos de web 2.0⁷.

A web 1.0 apresentava-se como um espaço destinado apenas para a publicação de notícias e conteúdos que limitavam a participação do usuário. Já com a consolidação da web 2.0, a internet se transformou em um espaço aberto para debates, troca de opiniões, comentários e críticas, ou seja, o campo da web se tornou propício para o compartilhamento de informações entre os usuários, tornando-os potencialmente ativos no processo de produção de conteúdo na web.

O desenvolvimento da web 2.0 favoreceu o surgimento de um leque de oportunidades para estimular a criação e a participação do usuário. Castells (2006, p. 230) explica como a internet se torna capaz de estimular ideias:

[...] a internet existe e é ainda livre em grande parte, e a capacidade de comunicação permite pôr em questão as formas restritivas de propriedade intelectual, promovendo a circulação da criação, da inovação, das ideias, em

⁶ Em sua obra “Inovação, liberdade e poder na era da informação”, Castells (2006) trabalha com a ideia de que a essência da tecnologia é construída por mentes inovadoras como as dos jovens universitários e não das grandes corporações. Com isso, o autor alega que a web é um espaço de troca de informações entre os seus usuários e, ainda, classifica a internet como um ambiente onde o grande fluxo de informações são não-comerciais.

⁷ A Web 2.0 é a segunda geração de serviços online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo. (PRIMO, 2007, p. 1).



todo o mundo. Desfazendo intermediários comerciais, mas também abrindo o leque de possibilidades de criação e utilização recorrente da criação.

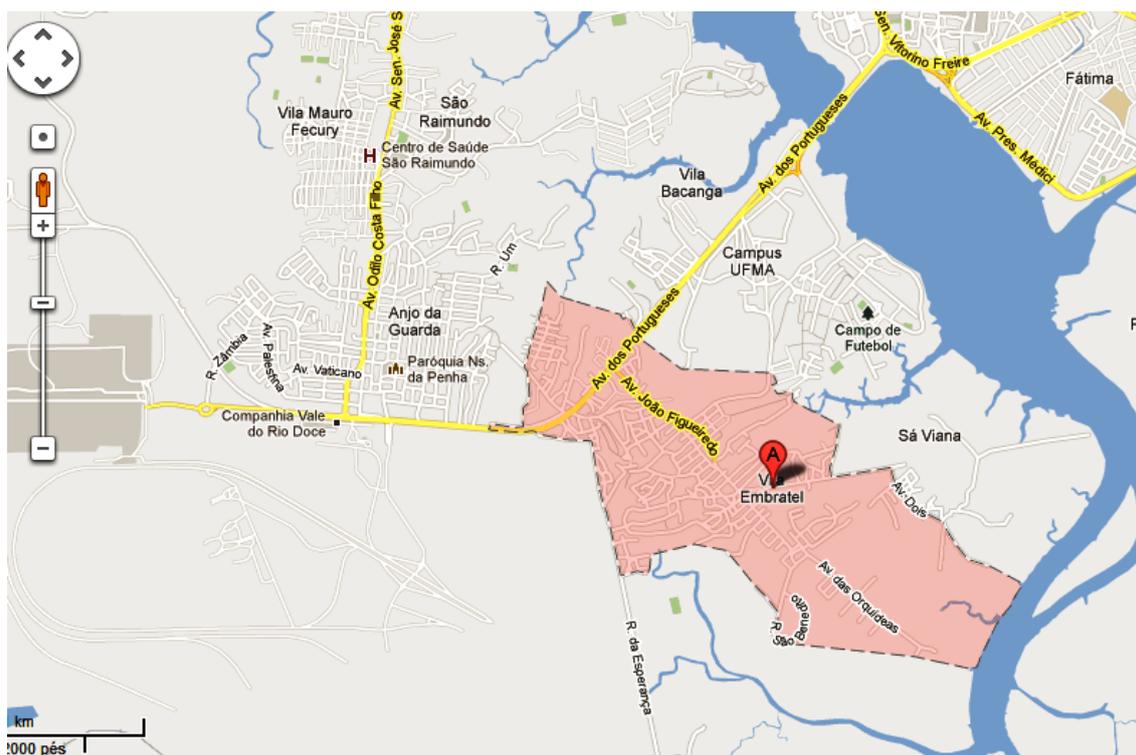
As contribuições da web 2.0 favorecem a criação de ferramentas que tornam os usuários capazes de se manifestar por meio dos blogs, das redes sociais e dos sites, por exemplo. Uma das questões que surge nesse contexto é como fazer uso dos recursos que a web dispõe e como contribuir para uma produção de conteúdo verídico e com credibilidade, de forma a incentivar o desenvolvimento de ações que favoreçam o bem-comum e, principalmente, estimulem o exercício da cidadania.

A COMUNIDADE VILA EMBRATEL

De acordo com dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de São Luís-MA abriga cerca de 1.014.837 habitantes em uma unidade territorial de 834,780 km², dados que resultam em uma densidade demográfica de 1.215,69 hab./km². (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). A área Itaqui-Bacanga é uma das áreas situadas na ilha de São Luís formada por vários bairros, dentre eles Sá Viana, Anjo da Guarda, Residencial Paraíso, Vila Embratel.

O bairro Vila Embratel (Figura 2) surgiu no dia 1 de fevereiro de 1978, a partir da necessidade de ampliação dos prédios da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Com o remanejamento dos moradores do atual Sá Viana, antigamente conhecido como Sítio do Justino, a UFMA “[...] ofereceu material para a construção das casas (material de taipa), em uma nova área de 9 hectares aos remanejados.” (ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ITAQUI BACANGA, 2007, p. 31). A partir da figura 2, podemos observar que o bairro Vila Embratel ocupa grande parte da área Itaqui-Bacanga, o que significa que os projetos desenvolvidos nessa região podem ter um grande alcance, abrangendo tanto a própria comunidade quanto as comunidades vizinhas.

Figura 2 – Vista por satélite do bairro Vila Embratel



Fonte: Google maps (2012)

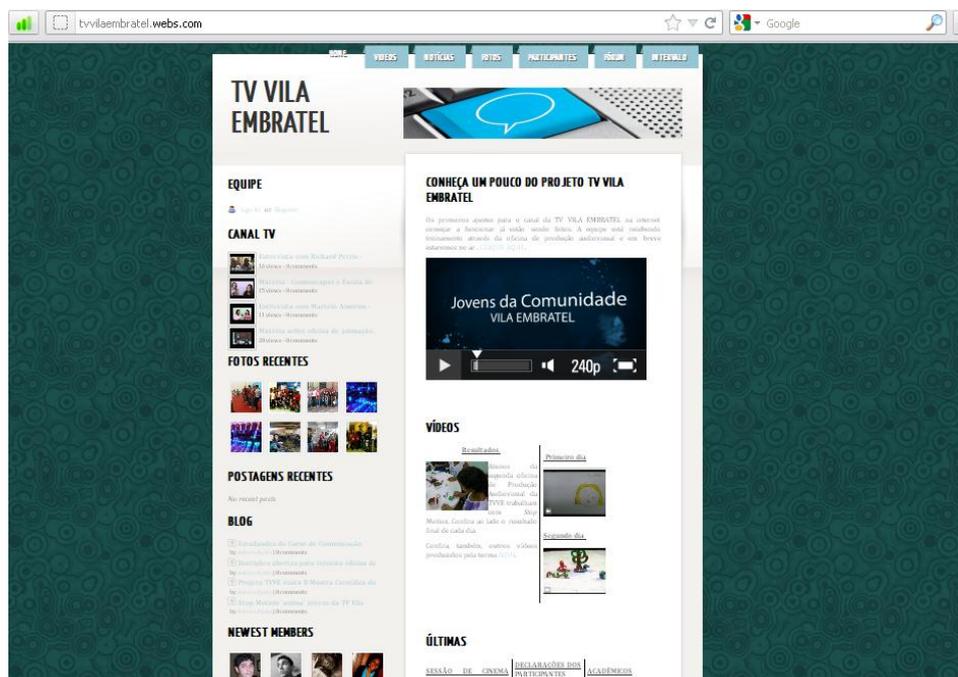
A situação do bairro Vila Embratel se caracteriza pela falta de planejamento de ocupação da área urbana e suas habituais consequências, como saneamento precário, falta de asfaltamento, acúmulo de lixo nas principais vias do bairro, carência de transporte público urbano e oportunidades de trabalho. Esses indicadores atingem principalmente o segmento infanto-juvenil, já que quase metade da população do Estado está compreendida entre a faixa etária de 0 a 19 anos.

Diante desses indicadores, o projeto de extensão TV Vila Embratel, desenvolvido pelo Departamento de Comunicação Social da UFMA, surgiu da necessidade de se estabelecer uma conexão entre a universidade e a comunidade local, tendo como público-alvo jovens na faixa etária de 10 a 17 anos. O projeto identificou que a imagem do bairro divulgada pelos veículos de comunicação, normalmente com caráter negativo e associada ao noticiário de violência e tráfico de drogas, era uma das principais queixas desses jovens.

Dessa forma o objetivo principal do projeto TV VE foi capacitar os jovens nas técnicas de produção e transmissão de conteúdo audiovisual com a proposta de criar um canal de comunicação (Figura 3), seguindo um modelo participativo e colaborativo, a partir da produção dos próprios moradores do bairro Vila Embratel.



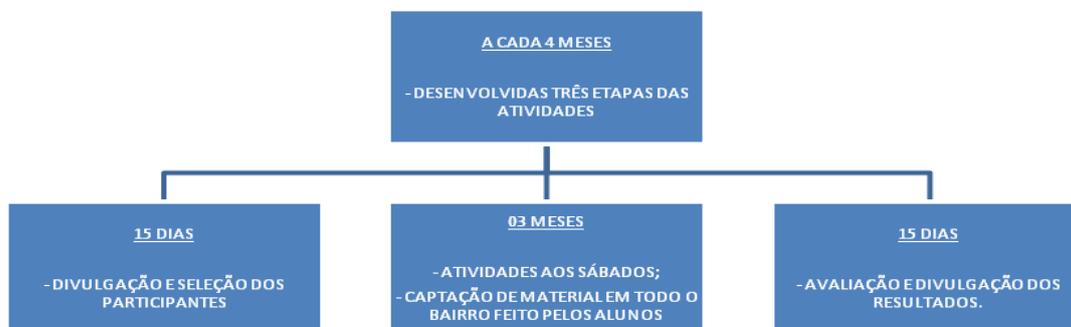
Figura 3 - Home page do site TV Vila Embratel



Fonte: TV Vila Embratel (2012)

O projeto TV VE lidava, basicamente, com a produção de conteúdos audiovisuais. Essa opção foi escolhida de forma a contornar eventuais deficiências em termos de produção textual por parte dos moradores que, através da oralidade, faziam seus registros de forma mais fácil e natural, narrando os acontecimentos e registrando suas matérias. O projeto propôs um trabalho de três ciclos no período de um ano, sendo que cada ciclo teve duração de quatro meses e, durante esse período, as atividades foram desenvolvidas, conforme cronograma do projeto (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Ciclo de atividades do projeto TV VE



Fonte: Elaborada pelas autoras



DEMOCRACIA E INFORMAÇÃO

A partir de todo o trabalho realizado e da troca de experiências com a produção de conteúdos e atualização do site <www.tvvilaembratel.webs.com>, o projeto TV VE se torna um exemplo de que a participação dos cidadãos para o estabelecimento da democracia é fundamental. Esses dois conceitos, de cidadania e democracia e suas relações, envolvem questionamentos que despertam a atenção dos pensadores políticos desde a Grécia Antiga até os dias atuais.

Em Atenas, no século V a.c., a democracia era praticada por meio de assembleias populares (PINTO, 2004). Essa democracia era exercitada de forma direta, com a participação ativa dos cidadãos nas assembleias públicas e nos processos decisórios. No entanto, as mulheres, os escravos, as crianças, os idosos e os estrangeiros eram excluídos da cidadania grega e das discussões que ocorriam na *polis*, já que não eram considerados cidadãos.

Com a inviabilidade de manter as assembleias populares, principalmente por conta da mobilidade, surge nas modernas democracias o princípio da representatividade, em que os cidadãos dos estados nacionais escolhiam seus representantes para a defesa dos interesses em geral. “Numa conjuntura de países com territórios vastos e organizações políticas complexas, a representatividade mostra-se como solução, se não perfeita, ao menos possível nestas condições” (PINTO, 2004, p. 1).

A história mostra que a democracia se intensificou no século XX quando ocorreram vários movimentos sociais. Vale ressaltar que nem todos os países aderem aos princípios da democracia e, em muitos casos, o fruto dessa escolha é um cerceamento na liberdade de expressão, no poder de decisão dos indivíduos. Baptista (2004, p. 10) esclarece o conceito de democracia quando diz que “democracia pode ser entendida como uma forma de governo de muitos ou de todos fundado nos princípios da igualdade e da liberdade. Democracia é, portanto, o governo do povo composto pelo conjunto de cidadãos”.

Podemos dizer que foi nos países ocidentais que a democracia se instalou e que “o modelo republicano norte-americano seria tomado como referência para uma democracia em larga escala” (PINTO, 2004, p. 2).

Vale ressaltar, ainda, que a democracia – enquanto regime político fundado na soberania popular e nos princípios da igualdade e da liberdade – exige o exercício



permanente da cidadania. No entanto, a exclusão social, que resulta na formação de uma barreira ao acesso à informação e à educação, faz com que o exercício da cidadania esteja reduzido apenas à escolha dos representantes, resumindo-se no momento do voto. É importante destacar que a cidadania deve ir além, como afirma Baptista (2004, p. 13):

Tanto no sentido antigo quanto moderno, a cidadania deve ser compreendida como uma atividade permanente. Implica além do voto uma atividade permanente de conhecimento e educação que o precede, assim como uma atividade de fiscalização que seria posterior ao momento da eleição.

A participação cidadã na Grécia Antiga era uma condição de privilegiados, mas, ainda assim, o cidadão não adotava uma postura passiva. Essa postura de cidadão ativo pode ser considerada um dos principais legados dos gregos.

A cidadania deve ser um direito e uma condição ativa de todos e não de uma parte dos cidadãos. Dentro desse cenário de incentivo à prática da cidadania, estão, como aliadas, as Universidades. Baptista (2004, p. 3) resume bem o papel dessas instituições na sociedade civil:

A universidade atual, onde o caráter moral do cidadão deve ser moldado, deve estar pronta para pensar as questões e os constantes desafios que a sociedade civil apresenta, de forma a contribuir efetivamente para a melhoria da condição de vida. Isto significa, não somente uma universidade comprometida com as necessidades da comunidade local na qual se insere, mas igualmente conectada com temas globais tais como direitos humanos, cooperação internacional, terrorismo, guerra e paz, narcotráfico, proteção do meio ambiente, fome, dentre outros.

JORNALISMO CIDADÃO E A ATUAÇÃO DE USUÁRIOS NA PROMOÇÃO DA CIDADANIA

O Jornalismo Cidadão, também chamado de *open source journalism* ou ainda jornalismo de fonte aberta, ou seja, “[...] propenso/aberto a quaisquer indivíduo e grupos sociais para que externem opiniões sobre quaisquer temas” (TARGINO, 2009, p. 58), é uma forma emergente caracterizada pela participação de pessoas comuns que gerenciam o espaço virtual, que se transforma na voz da coletividade e, assim, o jornalismo passa a ser desenvolvido voltado para a cidadania, para a democracia e em favor da coletividade.



Várias denominações para esse tipo de jornalismo foram criadas por outros autores como: jornalismo participativo, jornalismo cívico, jornalismo colaborativo, jornalismo 3.0, web colaborativa e web social, mas segundo Targino (2009, p. 59):

Independente das questões terminológicas, todas essas novas expressões demarcam as distinções entre a web tradicional e esta, que se expande como rede social, privilegiando a participação, a colaboração do cidadão e dos grupos sociais à frente da produção de notícias.

Targino (2009, p. 59) caracteriza, ainda, como jornalismo cidadão, “o uso da rede como recurso para assegurar e consolidar a democracia”. A participação direta dos cidadãos na produção e na divulgação de notícias legitima o jornalismo cidadão, que se fundamenta no princípio da publicação aberta. Esse termo nos conduz à figura do ciber-cidadão:

Ciber – alusivo à cibernética, à realidade virtual, ao ciberespaço – e cidadão – quem exercita deveres e reivindica direitos perante o Estado. Daí, ciber-cidadão designar quem exercita a cidadania no espaço virtual, o que pressupõe acesso à informação, reforçando a supremacia do elemento humano diante da ciência e tecnologia e de quaisquer outros elementos, sejam políticos ou econômicos. (TARGINO, 2009, p. 72-73).

Vale ressaltar que as iniciativas caracterizadas como jornalismo cidadão, que desde a apuração até a veiculação da informação contam com a participação desse ciber-cidadão, devem primar pela veracidade dos fatos, pela credibilidade do veículo e pelos princípios éticos. Caso contrário, o produto não será jornalístico, visto que o que caracteriza o campo jornalístico é o relato fidedigno dos acontecimentos. Sobre o ciber-cidadão, Targino (2009, p. 77) acrescenta que um dos aspectos preocupantes para a sua formação é que:

Não basta propiciar aos indivíduos espaço de divulgação para ideias, pensamento e denúncias. Urge lhes oferecer ferramentas de comunicação e, em especial, formas de instrumentalizar a linguagem. A internet permite a todos, indistintamente, acesso em tempo recorde a dados e informações disponibilizadas, principalmente sob a ótica da de-massificação, em que o indivíduo é valorizado em suas potencialidades e limitações, e não como elemento cinzento de uma massa amorfa e disforme.

Daí a importância do jornalista, que terá o seu papel reestruturado e reformulado por conta da cultura de participação que atualmente envolve a sociedade. Bowman e Willis (2007 apud TARGINO, 2009), afirmam, em uma visão futurista, que por volta de 2021, os cidadãos produzirão 50% das notícias em circulação.



Targino (2009, p. 169-170) acrescenta que:

Seu prognóstico não significa a extinção do jornalismo, mas, sim, mudança radical do comportamento dos jornalistas. Historicamente encarregados de informar os sistemas democráticos, seu futuro dependerá não de quão bem informam, mas, sobretudo, de quão encorajam e mantêm diálogos com os cidadãos, em alusão à cidadania e a temas de interesse do indivíduo como eixo central do noticiário, em que o papel de selecionar e produzir conteúdos noticiosos deixa de ser privilégio de uma classe profissional.

É importante lembrar que, mesmo que o jornalismo cidadão seja capaz de despertar uma esperança de valorização das ideias e opiniões do cidadão, não significa ter acesso universal à informação, nem que com o seu desenvolvimento possa se ter garantia à justiça social plena. Wolton (1999 apud PALACIOS, 2003, p. 3) explica essa questão de forma bastante esclarecedora:

[...] A rede pode dar acesso a uma massa de informações, mas ninguém é um cidadão do mundo, querendo saber tudo, sobre tudo, no mundo inteiro. [...] A igualdade de acesso à informação não cria igualdade de uso da informação. Confundir uma coisa com a outra é tecno-ideologia.

Tanto o projeto de extensão, quanto o site da TV Vila Embratel é um exemplo de jornalismo cidadão que busca estimular a participação das pessoas da comunidade na elaboração das matérias. A ideia da produção de um canal no bairro foi sustentada pela necessidade de fazer com que a comunidade tivesse um meio de administração própria, no qual pudesse divulgar aspectos positivos do local ou mesmo tornar pública a violação dos seus direitos. Isso porque os moradores sentem-se marginalizados quanto à cobertura dada ao bairro pela mídia local.

O canal de comunicação da TV VE é uma ferramenta de interação que auxilia a promoção de participação dos usuários a fim de manifestar suas opiniões, desejos e inquietações e segundo Castells (2001 apud PINTO, 2004, p. 135) isso é totalmente possível:

Desta forma, a partir dos recursos tecnológicos disponíveis, é possível projetar um ambiente de interação simbólica regido pela lógica da comunicação em rede e descentralizada, permitindo uma expressão mais efetiva da cidadania no contexto de democracias em larga escala. A internet possibilita a realização de *ágoras públicas* onde as pessoas podem exprimir suas inquietações e partilhar de uma agenda coletiva de interesses.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jornalismo Cidadão é uma corrente que vem ganhando destaque a cada dia e a internet é uma ferramenta que auxilia bastante nesse processo, assim como outros meios de comunicação como TV, telefone e Rádio. A atuação no bairro da Vila Embratel, por meio do projeto de extensão, nos fez estabelecer a relação da teoria com a prática. A proximidade do Projeto TV VE com o Jornalismo Cidadão mostrou como é possível obter um produto que seja desenvolvido por meio de uma relação entre produtores e consumidores de conteúdo estimulando o interesse na prática cidadã.

Acreditamos que foi proporcionado aos participantes do projeto o exercício da cidadania, com acesso à informação e à manifestação de opinião. Cada passo do desdobramento do projeto de extensão TV VE foi dado com o intuito de criar para a comunidade uma ferramenta de comunicação que pudesse ser administrada pelos próprios moradores do bairro e sugerir-lhes uma forma (no caso, a produção audiovisual) que pudessem utilizar a fim de mostrar aspectos positivos do local onde vivem.

Com um balanço geral dos pontos positivos e negativos acreditamos que o projeto TV VE proporcionou aos jovens do bairro Vila Embratel, a oportunidade de atuarem e se mostrarem na rede de forma positiva. No entanto, observamos algumas falhas, tanto técnicas quanto humanas, e apostamos que o incentivo à atualização do canal deve ser constante, assim como a capacitação de outros membros do bairro Vila Embratel, que estejam dispostos a colaborar com a atualização do canal de comunicação.

O Jornalismo Cidadão – que defende a participação do usuário na produção de conteúdo – mostrou como é possível estabelecer uma relação entre duas funções: o do usuário e o do jornalista, que podem trocar informações e auxiliar um ao outro na construção de uma notícia e no estabelecimento do exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA ITAQUI BACANGA. **Memória do Itaquí-Bacanga**. São Luís, 2007.

BAPTISTA, Ligia Pavan. Controle social e cidadania. In: _____. **Diálogo público**. Brasília, DF : [s.n.], 2004.



CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org.). **A sociedade em rede do conhecimento à ação política**. Belém: Centro Cultural de Belém, 2005.

_____. Inovação, liberdade e poder na era da informação. In: MORAES, Dênis de (Org.). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

GOOGLE MAPS. 2012. Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 15 set. 2012.

MADUREIRA, Francisco Bennati. **Cidadão-fonte ou cidadão-repórter?** O engajamento do público no jornalismo colaborativos dos grandes portais brasileiros. 2010. 154 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PINTO, Maurício Frutuoso. Democracia e participação na era da informação. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, ano 4, n. 38, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/038/38cpinto.htm>>. Acesso em: 12 mar. 2012.

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. In: Rev. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, **Ecompoós**. Brasília, DF, ago. v. 21, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?** Brasília, DF: IBICT; UNESCO, 2009.

TV VILA EMBRATEL. 2012. Disponível em: <www.tvvilaembratel.webs.com>. Acesso em: 4 maio 2012.

WEBS. 2012. Disponível em: <www.webs.com>. Acesso em: 1 abr. 2012.